

GUERRILHAS E TEATROS

Antônio Álvares da Silva

Professor Titular da Faculdade de Direito da UFMG

Quem estuda Direito Internacional Público logo aprende uma máxima, sempre verdadeira em todos os tempos: não há amizade entre nações, mas tão-só interesses. A comprovação, mais uma vez, desta verdade está no incidente diplomático causado pela invasão do território equatoriano pelo exército de Álvaro Uribe.

Todos sabemos que as FARC são uma guerrilha sanguinária, que não luta por ideais políticos. Seu compromisso é com o narcotráfico. Para obter meios de sustento, protege e auxilia traficantes e pratica seqüestros. Calcula-se que cerca de setecentas pessoas estão sob seu domínio, vivendo em condições subumanas, como mercadoria de troca. São criminosos fardados e treinados para uma guerra que não tem objetivo determinado.

É justo que o governo da Colômbia não permita um estado dentro do Estado legal e constitucional. Por isto combate a guerrilha que não tem aceitação nem simpatia da população.

Aprendendo técnicas modernas com os americanos, seu exército detectou, por via satélite, uma célula da guerrilha, que enviava mensagens. Estava no Equador, perto da fronteira, que foi invadida para bombardear o grupo. Poder-se-ia exigir da Colômbia que recorresse aos meios diplomáticos, quando a ação teria que ser rápida e fulminante? Israel, evocando o direito de defesa, pratica genocídios em território alheio e ninguém lhe retira o direito de defender-se. Esta regra só vale para um país?

Depois, veio a 20ª Conferência do Grupo do Rio. Uribe acusa Correa, Correa acusa Uribe. Chaves cantarola e tenta fazer cena. Acusações sérias são feitas contra a Venezuela e o Equador de envolvimento com a guerrilha. Não houve desmentidos convincentes. Correa faz grande escarcéu pela invasão de seu território, mas há acusações de que a guerrilha está lá porque ele facilita sua permanência. Pode queixar-se que se exerça o direito de defesa no país vizinho?

Correa faz cara de mau. Joga com a platéia. Depois, concitados pelos presentes, os dois se abraçam, após os insultos. E a grande "crise", com ameaça à paz mundial, se encerra com tapinhas recíprocos nas costas.

Da cena bufa que poderia ser algo sério se sérios fossem os governos sul-americanos. Por que não firmaram um acordo para permitir o combate integrado à guerrilha, inclusive com meios pacíficos e diplomáticos? Por que não se solidarizaram para enfrentar esta violência brutal que se pratica há vários anos na Colômbia, trazendo sofrimento ao povo e impedindo o progresso do país? Por que não houve acordo para libertar reféns?

O que se viu foi uma representação de governantes querendo tirar vantagem de um problema sério para o qual não apresentaram nenhuma solução concreta. Enquanto isto, assassinatos, mortes e seqüestros continuam.

Que fazer? Infelizmente, nada. Cada povo tem o governo que merece e pratica a democracia de que é capaz.